

Relatório do coordenador - **Gestão de Empresas**

1. Objectivos gerais do ciclo de estudos

Objectivos gerais do ciclo de estudos

A Licenciatura em Gestão de Empresas tem como objetivo principal dotar os estudantes de um conjunto abrangente de competências técnicas e analíticas para enfrentar os desafios da gestão contemporânea. Destacam-se o desenvolvimento de capacidades para liderar organizações, tomar decisões fundamentadas, gerir recursos humanos e financeiros, e aplicar princípios de inovação e sustentabilidade em ambientes empresariais dinâmicos. Ademais, pretende-se fomentar uma mentalidade crítica e ética, sensibilizando os estudantes para a relevância das práticas de ESG (Environmental, Social, and Governance) como pilares para a criação de valor a longo prazo. Os objetivos específicos do ciclo de estudos são apresentados de forma estruturada: OB1: Proporcionar aos estudantes conhecimentos aprofundados sobre os pressupostos e impactos das atividades de gestão no contexto da sustentabilidade social, económica e ambiental. Capacitar para a criação de empresas / negócios e a sua gestão em termos humanos, financeiros e de sistemas de informação, promovendo também a resolução de conflitos e ineficiências organizacionais internas e externas. OB2: Dotar os estudantes de capacidade e ferramentas analíticas para compreender e interpretar as envolventes empresariais, assegurando a preparação para os diferentes níveis da gestão e para enfrentar desafios estratégicos. OB3: Capacitar os estudantes para construir carteiras de clientes e explorar novos mercados. Desenvolver competências para criar culturas organizacionais orientadas a objetivos e implementar estratégias assertivas de comunicação interna e externa. OB4: Identificar, avaliar e implementar oportunidades de investimento, tanto em contexto nacional como internacional, promovendo a expansão empresarial sustentável. OB5: Desenvolver competências para interpretar e utilizar informação financeira de forma eficaz, gerir relações com stakeholders e selecionar os melhores meios de recolha, análise e síntese de dados para a tomada de decisão. Promover a compreensão da interligação entre as diferentes dimensões da gestão, assegurando o alinhamento organizacional. OB6: Incentivar o desenvolvimento de capacidades de investigação como ferramenta para resolver problemas empresariais, promovendo competências de comunicação escrita, reflexão crítica e autoaprendizagem ao longo da vida.

Coerência dos objectivos definidos com a missão e a estratégia da instituição

Os objetivos do ciclo de estudos estão intrinsecamente alinhados com a missão institucional de formar profissionais qualificados, inovadores e socialmente responsáveis. O alinhamento dos objetivos com a missão, estratégia e projeto educativo da instituição reflete a nossa dedicação à gestão de negócios eficaz. Levamos em consideração informações e feedbacks de entidades empregadoras, especialmente daquelas onde os estudantes dos diferentes ciclos de estudo realizam estágios. Além disso, ao longo dos anos, incorporamos sugestões valiosas de estudantes, docentes e diferentes órgãos institucionais. Um destaque no nosso planeamento é garantir que a formação esteja em sintonia com os interesses futuros dos diplomados e as procura por parte do tecido empresarial e empregador. Oferecemos uma formação multidisciplinar, focada em aplicar contribuições nas diferentes áreas e níveis da gestão para moldar o perfil complexo de formação gestão.

Meios de divulgação dos objectivos aos docentes e estudantes envolvidos no ciclo de estudos

A divulgação dos objetivos do ciclo de estudos é realizada através de vários canais, assegurando que todos os intervenientes estejam alinhados com a visão e metas do curso. Inicialmente, os objetivos são apresentados nos guias académicos e documentos institucionais, disponíveis para consulta de estudantes e docentes. Para garantir a coerência entre os objetivos e a lecionação, são promovidas reuniões regulares entre a coordenação do curso e os professores, nas quais se discutem as metodologias de ensino e a integração de temáticas atuais como ESG no plano curricular. Para os estudantes, à semelhança dos anos transactos, foi realizada uma sessão de abertura do ano letivo e de boas vindas aos novos estudantes, onde é dada uma explicação geral sobre os objetivos e funcionamento do ciclo de estudos a todos os estudantes do curso. É organizado sessão de acolhimento. Estas iniciativas promovem um ambiente de aprendizagem dinâmico, incentivando a compreensão dos objetivos e o desenvolvimento de competências práticas alinhadas à realidade empresarial. Em termos individuais, o esclarecimento dos estudantes sobre os objetivos e funcionamento do ciclo de estudos é também feito numa base mais informal, mediante as questões levantadas em concreto ao longo do ano letivo em diferentes unidades curriculares.

2. Organização Interna e Mecanismos de Garantia da Qualidade

2.1. Organização Interna

Descrição da estrutura organizacional responsável pelo ciclo de estudo, incluindo a sua aprovação, a revisão e actualização dos conteúdos programáticos e a distribuição do serviço docente

A política de qualidade do ISCET é estruturada em torno da missão institucional, da sua estrutura orgânica e funcional, e da avaliação contínua das metodologias pedagógicas, científicas, culturais, sociais e administrativas. Este processo inclui a análise de indicadores relevantes, envolvendo toda a comunidade no desenvolvimento institucional. O Sistema Interno de Garantia de Qualidade (SIGQ) abrange todos os recursos da instituição e visa avaliar a qualidade da oferta educativa, da investigação e da interação com a comunidade, assegurando o cumprimento da missão institucional. O SIGQ também facilita a circulação de informações internas e externas. A avaliação da qualidade inclui a análise do cumprimento dos objetivos institucionais, da performance dos docentes, da estrutura dos planos de estudo, dos processos de internacionalização e do envolvimento dos stakeholders, como estudantes, docentes e parceiros externos. Procedimentos padronizados, como a elaboração de fichas de unidades curriculares e relatórios de desempenho docente, são facilitados pela plataforma académica Sophia e pelo SIGQ.

Forma de assegurar a participação activa de docentes e estudantes nos processos de tomada de decisão que afectam o processo de ensino/aprendizagem e a sua qualidade

O coordenador do ciclo de estudos tem acesso a essas informações, podendo sugerir ajustes ou melhorias aos docentes, especialmente nas reuniões de coordenação, onde são discutidas a revisão e atualização dos conteúdos das unidades curriculares. A distribuição do serviço docente é responsabilidade do CTC.

3. Recursos Materiais e Parcerias

3.1 Parcerias

Eventuais parcerias internacionais estabelecidas no âmbito do ciclo de estudos

As parcerias internacionais são às já estabelecidas há vários anos que tem permitido diversos intercâmbios. Assentam fundamentalmente na rede Erasmus e nos recursos disponibilizados por este programa de mobilidade no ensino superior. Têm sido estimulados os alunos e os docentes da Licenciatura a usarem os mecanismos de mobilidade disponíveis, que fomentam a inter-relação com outras instituições congéneres. Exemplos de instituições com quem é estabelecido este tipo de parceria: University of Applied Sciences, Bremerhaven (Alemanha), Estonian Entrepreneurship University of Applied Sciences (Estónia), The Academy of Business in Dabrowa Gronicza (Polónia), Universidade de Vigo (Espanha), Anadolu University (Turquia), Universidad de Huelva (Espanha), Malopolska School of Economics (Polónia), Universidade de Valladolid (Espanha), Mendel University, Brno (República Checa).

Colaborações com outros ciclos de estudos, bem como com outras instituições de ensino superior nacionais

Existem unidades curriculares comuns a outros ciclos de estudo da instituição (por exemplo, com as Licenciaturas em Comercio Internacional), pelo que a articulação e coordenação entre disciplinas, conteúdos e docentes é permanente. Do mesmo modo, sempre que possíveis e oportunos, são também feitos alguns trabalhos interdisciplinares, que enriquecem a experiência académica dos estudantes. As colaborações com outras instituições de ensino superior nacionais são sobretudo feitas ao nível da participação em colóquios, seminários ou palestras feitas no âmbito da Licenciatura em Gestão de Empresas.

Procedimentos definidos para promover a cooperação interinstitucional no ciclo de estudos

Os procedimentos que permitem desenvolver e promover a cooperação interinstitucional são as reuniões de coordenação, assim como de coordenação entre coordenadores, permite promover um conhecimento permanente da vida institucional e do funcionamento dos diferentes ciclos de estudo, o que se reflete nas oportunidades de trabalhos interdisciplinares e na organização de seminários interdisciplinares.

Práticas de relacionamento do ciclo de estudos com o tecido empresarial e o sector público

Existe um relacionamento com várias entidades relevantes através do seu Conselho Consultivo, assim como através de relações estabelecidas amiúde no âmbito de estágios curriculares, visitas de estudo, iniciativas comunitárias ou de escolas secundárias e profissionais e outras entidades privadas e/ou públicas. Entre outras, são exemplos de entidades protocoladas a AEP Associação Empresarial de Portugal, ANJE- Associação Nacional de Jovens Empresários, bem como várias empresas e organizações ligadas as diferentes áreas da gestão empresarial, seja logística, contabilidade, gestão hoteleira e outras.

4. Processos

4.1 Objectivos de ensino, estrutura curricular e plano de estudos

Objectivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objectivos e medição do seu grau de cumprimento

Para alcançar os objetivos do curso, reestruturaram-se os resultados de aprendizagem de modo a refletir com clareza as competências que os estudantes devem adquirir através das diversas unidades curriculares: Conhecimento e Compreensão (i) Entendimento dos conceitos essenciais em gestão (ii) Reconhecimento das influências contextuais nas organizações, abrangendo aspetos legais, éticos, económicos, ambientais, linguísticos, sociais, políticos, mudanças tecnológicas e governança corporativa. (iii) Compreensão dos diferentes setores e mercados. (iv) Domínio dos conceitos e processos em produção, comercialização e distribuição, bem como gestão de recursos (materiais, humanos e financeiros) e operações. (v) entendimento sobre a estrutura de capitais, formas de financiamento, criação de valor das empresas, projetos e organizações. (vi) Abordagem sobre gestão e desenvolvimento de pessoas nas organizações. Competências Analíticas/Intelectuais: (i) Promoção do pensamento crítico e criatividade. (ii) capacidade para a resolução de problemas e tomada de decisão. (iii) Abordagem metodológica para pesquisa e gestão da informação. Bem como a competências Práticas

Demonstração de que a estrutura curricular corresponde aos princípios do Processo de Bolonha

O plano curricular da Licenciatura em gestão de Empresas segue na sua estrutura fundamental os princípios do processo de Bolonha. Está orientada para proporcionar ao aluno um perfil formativo adequado às exigências do mercado e capaz de lhe fornecer conhecimentos e competências relevantes nesta área. Cada unidade curricular cobre a totalidade ou parte dos resultados de aprendizagem (RA) definidos para o curso, eventualmente acrescentando RA específicos por u.c.. Pretende-se garantir que todos os RA são cobertos pelas unidades curriculares, de modo completo e coerente. Por outro lado, cada unidade curricular define métodos de ensino/aprendizagem e conteúdos programáticos adequados, isto é, estabelecidos de modo a garantir que são potenciadas as competências definidas de conhecimento e compreensão, analíticas e intelectuais, práticas e transversais.

Periodicidade da revisão curricular e forma de assegurar a actualização científica e de métodos de trabalho

O plano de estudos é ponderado anualmente nas reuniões de coordenação com os docentes e também no Conselho Técnico-Científico, sendo avaliadas as necessidades de uma eventual revisão/correção e de melhoria de u.c. e de conteúdos programáticos. Nas reuniões do Conselho Consultivo do ISCET é também auscultada a sua adequação ao mercado de trabalho e são recolhidas eventuais sugestões de modificação.

Modo como o plano de estudos garante a integração dos estudantes na investigação científica

Os alunos são mobilizados na participação em estudos e projetos, quer de âmbito curricular, quer

em projetos empresariais, através da definição de objetivos, estratégias investigativas, operacionalização de entrevistas, visitas técnicas, seminários e palestras. A exemplo a participação de equipas de alunos de gestão em programas internacionais de gestão como o Global Management Challenge.

4.2 Metodologias de Ensino e Aprendizagem

Adaptação da metodologias de ensino e das didácticas aos objectivos de aprendizagem das unidades curriculares

São valorizadas e estimuladas, pelo Conselho Pedagógico, pelo CTC e pela Direcção, bem como pelo coordenador do ciclo de estudos junto dos docentes, estratégias pedagógicas tanto quanto possível inovadoras, nomeadamente o recurso a casos de estudo, simulações empresariais ou outras, exercícios de "role playing", etc., utilizados no ambiente de aprendizagem em sala e em trabalho autónomo dos estudantes. Pontualmente, é feita uma reflexão com os docentes sobre esta matéria, por vezes com exercícios de demonstração de utilização de novas técnicas, designadamente utilizando tecnologias de informação e comunicação

Verificação de que a carga média de trabalho necessária aos estudantes corresponde ao estimado em ECTS

O ajustamento da carga de trabalho proposta aos estudantes é realizado na sequência de aferição através do inquérito periodicamente realizado aos discentes e através do contacto entre docentes e discentes, que sempre ocorre com grande proximidade na Instituição.

Formas de garantir que a avaliação da aprendizagem dos estudantes é feita em função dos objectivos da aprendizagem da unidade curricular

São encorajados métodos de avaliação adequados às especificidades disciplinares e que permitam aferir, o mais objetivamente possível, o desempenho dos estudantes e as componentes de aprendizagem constantes nas fichas de u.c.. A sua apreciação e revisão é feita em sede de coordenação e por cada docente com periodicidade anual. Foi reforçada a componente de avaliação contínua como método preferencial de avaliação dos estudantes.

Metodologias de ensino que facilitam a participação dos estudantes em actividades científicas

Os métodos de aprendizagem adotados em algumas unidades curriculares, como, por exemplo, Projeto, na fase final do ciclo de estudos, privilegiam a pesquisa e o trabalho autónomo orientado, tanto quanto possível, para uma investigação científica, ou técnica, dos estudantes. São ainda utilizadas as possibilidades dadas pelas tecnologias de informação e estimuladas a pesquisa de artigos e estudos científicos acessíveis na Internet ou em bases de dados científicas abertas.

5. Resultados

5.1 Resultados Académicos

Comparação do sucesso escolar nas diferentes áreas científicas do ciclo de estudos e respectivas unidades curriculares

De um modo geral, a taxa de sucesso dos estudantes nas matérias nucleares do curso (genericamente na área da Gestão) é boa. É todavia usualmente mais baixa em certas áreas de formação de base, em algumas u.c. da área jurídica, financeira ou contabilística. Trata-se sobretudo de unidades curriculares do 1º ano que têm um papel de "homogeneização" do conjunto dos alunos, parte dos quais vem de uma formação secundária/profissional heterogénea e de domínios que lhes tornam mais difícil um bom desempenho

Forma como os resultados da monitorização do sucesso escolar são utilizados para definição de acções de melhoria do mesmo

Na monitorização do sucesso escolar e definição de ações de melhoria para diminuir o insucesso nas uc onde este é mais significativo, cada docente, de acordo com o sistema de avaliação da qualidade, produz um relatório sobre a uc que leciona. Aí pondera sobre as diversas estatísticas (não apenas a taxa de sucesso) e propõe, quando necessário, ações de melhoria. Estas serão também discutidas pela coordenação e nas reuniões do CP e CTC. Este mecanismo foi consolidado com o sistema interno de garantia da qualidade. O ISCET tem promovido complementos de formação em áreas em que os alunos apresentam mais dificuldades como nas línguas ou métodos quantitativos. Os docentes facilitam igualmente aos estudantes o acesso a sessões de atendimento onde os esclarecem de dúvidas e explicitam mais em detalhe matérias desenvolvidas nas aulas.

5.2 Resultados das actividades científicas, tecnológicas e artísticas

Indicação do(s) Centro(s) de Investigação devidamente reconhecido(s), na área científica predominante do ciclo de estudos e respectiva classificação

Na Instituição não existe ainda um centro de investigação reconhecido pela FTC. Vários docentes estão, todavia, ligados a centros de investigação reconhecidos pela FTC, com classificações de muito bom ou excelente (é o caso do GOVCOPP – Universidade de Aveiro, e o CEOS do ISCAP Porto ao qual está ligado o coordenador do cíclico de estudos como investigador. Existem ainda Observatórios, nomeadamente em Gestão que efetua recolha e análise de informações relevantes para a gestão empresarial quer a nível nacional como internacional. O Observatório dinamiza ainda atividades de investigação da licenciatura.

Número de publicações do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, nos últimos 5 anos e com relevância para a área de ciclos de estudo

Os dados quantitativos relativos às publicações relevantes para o ciclo de estudos do corpo docente estão em fase de recolha e atualização.

Outras publicações relevantes

Impacto real das actividades científicas, tecnológicas e artísticas na valorização e no desenvolvimento económico

Integração das actividades científicas, tecnológicas e artísticas em projectos e/ou parcerias nacionais e internacionais

Estão em estudo as possibilidades alargar as actividades científicas, ou técnico-científicas, a projetos ou parcerias com outras entidades nacionais e/ou internacionais via Observatório. Nesta altura ainda não estão concretizadas.

Utilização da monitorização das actividades científicas, tecnológicas e artísticas para a sua melhoria

Não aplicável.

5.3. Outros Resultados

Actividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada

O Observatório, pelos múltiplos materiais que contém (artigos científicos, artigos técnicos, estudos, estatísticas, informações e notícias, etc.), presta um serviço de alguma forma relevante à comunidade. Há também uma formação de mestrado disponível que integra uma aposta na formação avançada para executivos.

Contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica, e a acção cultural, desportiva e artística

Adequação do conteúdo das informações divulgadas ao exterior sobre a instituição, o ciclo de estudos e o ensino ministrado

A Instituição regularmente atualiza os seus materiais de comunicação, nomeadamente através de brochuras e os conteúdos na Internet (website institucional e redes sociais). Também é divulgada no exterior através de publicações científicas (caso da revista "Percurso & ideias") e técnico-científicas e de informações e notícias profissionais.

Nível de internacionalização

É essencialmente prosseguido pela via do programa Erasmus e de intercâmbios de estudantes e de docentes. Há também uma razoável difusão da Licenciatura junto dos estudantes dos PALOP.

6. Análise SWOT do ciclo de estudos

6.1 Objectivos gerais do ciclo de estudos

Pontos fortes

Plano de estudos abrangente e versátil: A licenciatura em Gestão proporciona uma base sólida de conhecimentos em áreas como finanças, empreendedorismo, marketing, recursos humanos, estratégia e contabilidade. Esta versatilidade permite aos graduados trabalharem em diversos sectores. - A formação em áreas disciplinares da Gestão e Administração, do Direito e das Ciências Empresariais que conferem ao estudante uma formação fortemente especializada e teórica e cientificamente sustentada. - Cultura interna de proximidade pessoal, académica e profissional; bom ambiente de ensino/aprendizagem; - Sistema interno de garantia da qualidade: em progressão, desenvolve mecanismos que asseguram a coordenação das componentes institucionais, pedagógicas e científicas do processo de ensino/aprendizagem, garantindo a participação de toda a comunidade educativa;- Recursos: disponibilização de acervo bibliográfico adequado, meios audiovisuais, plataforma moodle e outro software especializado; - Parcerias académicas: programa Erasmus+; unidades de investigação reconhecidas pela FCT (GOVCOPP da Universidade de Aveiro), da revista científica Percursos & Ideias;- Parcerias com empresas e associações: o acesso a redes profissionais facilita o networking e a integração no mercado de trabalho.- Conselho Consultivo constituído por entidades com estatuto relevante na sociedade como a Associação Empresarial de Portugal, a Associação Nacional dos Jovens Empresários, - Corpo docente academicamente qualificado e integrando também docentes com experiências profissionais relevantes em temáticas fundamentais da Licenciatura;- Forte inserção na comunidade: iniciativas científicas (realização de palestras, jornadas, etc.) e eventos dirigidos a alunos do ensino secundário, designadamente o Fórum de Gestão, realizado nos últimos anos em parceria com Comercio Internacional;- Processos pedagógicos estáveis consolidando a introdução de abordagens inovadoras;- Estrutura organizativa leve mas eficiente da coordenação do ciclo de estudos;- Empregabilidade: Os profissionais formados em Gestão são muito procurados no mercado de trabalho devido à sua capacidade para tomar decisões estratégicas e gerir processos empresariais. A gestão é essencial para qualquer organização.- Competências práticas e teóricas: O curso combina uma formação teórica com a aplicação prática, frequentemente através de estágios ou projectos, o que torna os graduados preparados para a realidade empresarial.

Pontos fracos

- Formações de base dos estudantes desniveladas e heterogéneas que criam dificuldades na progressão dos conteúdos especialmente de algumas unidades curriculares;- Centro de investigação ainda não reconhecido pela FCT;- Pouca mobilidade dos docentes entre instituições;- Dependência quase exclusiva de financiamento próprio;- Rigidez do enquadramento legal da atividade do corpo docente, em termos de ratios por não estimular devidamente a colaboração de profissionais em exercício, fundamentais para o ensino superior politécnico;- Níveis relativamente baixos de hábitos de leitura;- Necessidade de reforçar a colaboração com docentes e especialistas a nível de outras instituições de ensino nacionais e/ou europeias, em atividades letivas, técnico-científicas e/ou de participação em projetos de investigação.

Oportunidades

- Explorar a disponibilidade dos estudantes em abordagens com orientação profissional tirando partido das tecnologias disponíveis;- Um maior e melhor uso por parte dos docentes e estudantes das redes e parcerias bem como das organizações a que o IS CET pertence ou se encontra associado através da participação em projetos;- Reforço dos serviços integrados online; - Identificar oportunidades para criar novas ofertas de formação avançada, otimizando as

experiências e qualificação dos docentes, nomeadamente ao nível da oferta em formato b-learning, cursos de curta duração e cursos de verão;- Aprofundar o potencial crescimento, influência e notoriedade local da instituição e do ciclo de estudos;- Aprofundar as cooperações em projetos internacionais pela colaboração com instituições com as quais o IS CET mantém protocolos;- Consciencialização social da importância da aprendizagem ao longo da vida;- Valorização pela sociedade das competências profissionais de quadros superiores na área da gestão empresarial;- Melhoria dos indicadores económicos e sociais do país;- Disponibilidade das instituições que integram o Conselho Consultivo: APAT, ODO, ANJE e AEP;- Entrada em Portugal de jovens imigrados e de estudantes internacionais;- Captação de estudantes oriundos de Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) que queiram completar a sua formação; - Reforço do número estudantes internamente- por profissionais na área da gestão com competências em gestão de inovação, sustentabilidade e transformação digital, áreas que podem ser exploradas no ciclo de estudos.- Aumento do empreendedorismo: A licenciatura em Gestão prepara os alunos para abrir os seus próprios negócios. O apoio ao empreendedorismo e à inovação, através de incubadoras ou cursos especializados, é uma tendência crescente.- Desenvolvimento de competências digitais: O crescente foco em tecnologia, análise de dados e sistemas de gestão empresarial abre novas oportunidades para formar gestores com fortes competências tecnológicas.

Constrangimentos

Dificuldade em assegurar a participação dos estudantes em estágios internacionais por se verificar constrangimentos financeiros generalizados dos mesmos face às condições propiciadas ou por impedimentos de ordem profissional;- Desigualdade da situação dos estudantes relativamente ao setor estatal com propinas subsidiadas pelo Estado;- Dificuldades de transportes em horários pós-laborais para estudantes residentes fora da cidade;- Progressiva diminuição, em termos relativos, da população jovem;- Peso negativo das burocracias nos processos de autorização de entrada em Portugal de estudantes estrangeiros com origem fora da União Europeia; - Por razões demográficas, diminuição potencial do contingente de estudantes no ensino superior;- Famílias e empresas com constrangimentos de despesas em formação.- Concorrência com outras áreas de estudo: O mercado de trabalho está cada vez mais competitivo, e outras áreas de estudo como Engenharia, Economia ou até cursos especializados em Big Data ou Inteligência Artificial podem ser mais atrativas para algumas empresas.- Mudanças nas necessidades do mercado de trabalho: O mercado está em constante evolução e as empresas exigem perfis cada vez mais especializados e com competências digitais e técnicas. A falta de adaptação do curso a estas mudanças pode resultar numa desadequação do perfil dos licenciados.- Crises económicas e instabilidade: A instabilidade económica pode reduzir as oportunidades de emprego para recém-licenciados, especialmente em tempos de recessão, afetando as perspectivas de carreira para os licenciados.- Automatização e inteligência artificial: O desenvolvimento de tecnologias como a automação e a IA pode impactar funções de gestão mais operacionais, resultando numa possível diminuição de algumas vagas de trabalho tradicionais.

6.2 Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Pontos fortes

Relações de proximidade e organização institucional com uma estrutura ligeira e flexível.
Disseminação de informação por canais informais.

Pontos fracos

Alguma duplicação de tarefas administrativas nesta fase de implementação do Portal Sophia (por exemplo, nos sumários com o Portal do Estudante). Modelo de relatório de curso do coordenador necessita de ser simplificado e mais adaptado a um relatório anual deste tipo.

Oportunidades

Alguma duplicação de tarefas administrativas nesta fase de implementação do Portal Sophia (por exemplo, nos sumários no Portal do Estudante). Modelo de relatório de curso do coordenador pode ser simplificado e mais afinado face à lógica da Licenciatura.

Constrangimentos

Custos financeiros relativamente elevados para desenvolver e adaptar mais o software usado às necessidades institucionais.

6.3 Recursos materiais e parcerias

Pontos fortes

Disponibilização de acervo bibliográfico de base adequado, em atualização permanente e consoante as necessidades, e de meios audiovisuais adaptados aos objetivos formativos da Licenciatura, nomeadamente os quadros interativos. É ainda utilizada a plataforma Moodle adaptada, meio preferencial de disponibilização de materiais pedagógicos e de desenvolvimento de atividades a distância e simuladores online.

Pontos fracos

O número de revistas e jornais científicos e de bases de dados disponibilizadas, com acesso pago (exemplo: Scopus ou WOS), é bastante limitado pelos seu elevado custo.

Oportunidades

Desenvolver parcerias com instituições que permitam alargar o acesso a revistas e jornais científicos, bem como a bases de dados de acesso regulares, pelos docentes e estudantes

Constrangimentos

O acesso a um maior número de maior número de revistas e jornais científicos (assinaturas regulares) e a bases de dados implica um esforço financeiro elevado para Instituição.

6.4 Pessoal docente e não docente

Pontos fortes

Corpo docente e funcionários administrativos qualificados e motivados. Boa relação com os

estudantes.

Pontos fracos

Mobilidade relativamente baixa e necessidade de intensificar a participação em eventos científicos do pessoal docente. Maior número de publicações científicas em revistas internacionais com revisão de pares.

Oportunidades

Incrementar, ainda mais, o número doutores nas áreas mais técnico-científicas do ciclo de estudos. Uma maior e melhor exploração por parte dos docentes e estudantes das redes e parcerias bem como das organizações a que o IS CET pertence ou se encontra associado.

Constrangimentos

Áreas científicas muito diversificadas dificultam formar equipas de investigação.

6.5 Estudantes e ambientes de ensino/aprendizagem

Pontos fortes

Estudantes normalmente bastante motivados para o estudo das temáticas do ciclo de estudos em comércio internacional. Boa relação interinstitucional e docentes / discentes, em termos formais e informais.

Pontos fracos

Formações anteriores dos estudantes por vezes bastante heterogéneas que dificultam lecionar certas temáticas curriculares. Dificuldades dos estudantes com a investigação e trabalho autónomo. Alunos pós-laborais não conseguem participar nos intercâmbios Erasmus.

Oportunidades

Promover uma maior cultura de pesquisa e de investigação entre os estudantes e os docentes do ciclo de estudos, aproveitando melhor as potencialidades do Observatório e outras valências da Instituição e parcerias

Constrangimentos

Limitações de natureza financeira e ligadas à pequena dimensão da Instituição. Estudantes pós-laborais não podem frequentar intercâmbios internacionais tipo Erasmus.

6.6 Processos

Pontos fortes

Processos de um modo geral simplificados e flexíveis que evitam burocracias.

Pontos fracos

Algumas duplicações de tarefas administrativas (por exemplo, inserção de sumários em várias plataformas que podiam ser mais integradas).

Oportunidades

Integrar melhor os processos internos, nomeadamente através de uma maior integração do software do Portal Sophia com o software do Portal do Estudante, que evitasse duplicações de cargas administrativas.

Constrangimentos

Limitações ligadas à dimensão da instituição, em termos de recursos humanos e de financiamento.

6.7 Resultados

Pontos fortes

Constata-se a existência de indicadores de empregabilidade muito satisfatórios, o que acompanha a evolução igualmente favorável registada no âmbito da internacionalização empresarial e do crescimento de start ups. De salientar também que a maioria destes estudantes está já a trabalhar procurando muito especialmente ter progressões na carreira ou encontrar empregos mais ajustados à sua formação.

Pontos fracos

Apesar do número de estudantes inscritos no ciclo de estudos ter vindo a aumentar, ainda não atingiu o nível desejado

Oportunidades

Captar mais estudantes das escolas secundárias e profissionais para o ciclo de estudos. Promover a inscrição no ciclo de estudos dos estudantes dos CTESP com formações de base conexas.

Constrangimentos

Dificuldade em promover o ciclo de estudos junto dos estudantes do secundários, e empresas.

7. Proposta de acções de melhoria

7.1 Objectivos gerais do ciclo de estudos

Pontos fortes

Ver pontos anteriores. Sem informações e/ou sugestões adicionais.

Pontos fracos

Ver pontos anteriores. Sem informações e/ou sugestões adicionais.

Oportunidades

Ver pontos anteriores. Sem informações e/ou sugestões adicionais.

Constrangimentos

Ver pontos anteriores. Sem informações e/ou sugestões adicionais.

7.2 Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Pontos fortes

Ver pontos anteriores. Sem informações e/ou sugestões adicionais.

Pontos fracos

Ver pontos anteriores. Sem informações e/ou sugestões adicionais.

Oportunidades

Ver pontos anteriores. Sem informações e/ou sugestões adicionais.

Constrangimentos

Ver pontos anteriores. Sem informações e/ou sugestões adicionais.

7.3 Recursos materiais e parcerias

Pontos fortes

Ver pontos anteriores. Sem informações e/ou sugestões adicionais.

Pontos fracos

Ver pontos anteriores. Sem informações e/ou sugestões adicionais.

Oportunidades

Ver pontos anteriores. Sem informações e/ou sugestões adicionais.

Constrangimentos

Ver pontos anteriores. Sem informações e/ou sugestões adicionais.

7.4 Pessoal docente e não docente

Pontos fortes

Ver pontos anteriores. Sem informações e/ou sugestões adicionais.

Pontos fracos

Ver pontos anteriores. Sem informações e/ou sugestões adicionais.

Oportunidades

Ver pontos anteriores. Sem informações e/ou sugestões adicionais.

Constrangimentos

Ver pontos anteriores. Sem informações e/ou sugestões adicionais.

7.5 Estudantes e ambientes de ensino/aprendizagem

Pontos fortes

Ver pontos anteriores. Sem informações e/ou sugestões adicionais.

Pontos fracos

Ver pontos anteriores. Sem informações e/ou sugestões adicionais.

Oportunidades

Ver pontos anteriores. Sem informações e/ou sugestões adicionais.

Constrangimentos

Ver pontos anteriores. Sem informações e/ou sugestões adicionais.

7.6 Processos

Pontos fortes

Ver pontos anteriores. Sem informações e/ou sugestões adicionais.

Pontos fracos

Ver pontos anteriores. Sem informações e/ou sugestões adicionais.

Oportunidades

Ver pontos anteriores. Sem informações e/ou sugestões adicionais.

Constrangimentos

Ver pontos anteriores. Sem informações e/ou sugestões adicionais.

7.7 Resultados**Pontos fortes**

Ver pontos anteriores. Sem informações e/ou sugestões adicionais.

Pontos fracos

Ver pontos anteriores. Sem informações e/ou sugestões adicionais.

Oportunidades

Ver pontos anteriores. Sem informações e/ou sugestões adicionais.

Constrangimentos

Ver pontos anteriores. Sem informações e/ou sugestões adicionais.